

Revista MATTO-GROSSO

De SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E VARIEDADES

Militarismo

POR pouco que se considere o evoluir das nações e dos povos, a metamorphose que se dá na formação dos governos, claro apparece que o antigo proverbio: *Si vis pacem para bellum* ainla perdura, antes torna-se hoje necessario mais do que nunca.

A diplomacia, não ha negar, desde seu inicio, seculo XVI, foi prestando um sempre crescendo de relevantissimos serviços ao progresso, á humanidade inteira e mais ainda prestará no porvir, porem tambem ella persuadida está de quanto affirmo: base e fundamento da paz são um numeroso e forte exercito, e uma formidavel marinha.

Haya nas reuniões de todas as intellectualidades diplomaticas mundiaes não pôde alcançar seu *desideratum*, nem o alcançará, e embora o *direito da força* não persista mais assustador e tetrico como na antiguidade, contudo manda ainda relampagos terriveis, arautos de tempesta-

des medonhas, mormente quando o céo das relações internacionaes se perturba.

A triste guerra Russo Japoneza, não menos que os ultimos acontecimentos dos Balckans, são eloquentes prova.

O phrenesi com que a Inglaterra, Allemanha, França, Italia e Japão multiplicam suas unidades navaes explica-se unicamente no axioma: o Equilibrio europeu basea-se ainda, em grande parte, no poder da força; a não ser, qual o motivo de tão ingentes gastos?

Perante este facto não podem nem devem permanecer indifferentes as jovens nações americanas.

Os Estados Unidos do Norte, nos dão exemplo desenvolvendo uiaa actividade incrível e... assustadora.

Porem é certo, não serão elles os soberanos do novo mundo. Com seu exercito, com sua marinha, com sua industria não poderão expandir-se tanto quanto elles procuram.

O Brasil com sua raça tão sympathica, com suas tradições tão gloriosas, aspirações tão legítimas, e com seu território immenso, desempenhará tarefa importante, a principal e unica: o papel de Roma nos tempos de Cesar Augusto.

No entanto nem todas as nações limitrophes olham com agrado o nosso futuro, que intermino arcoris emmoldura nosso pendão auri-verde.

Políticos ineptos, movidos pela inveja, procuraram e procuram macular uma bandeira de lealdade e gloria, e embera vencidos pela habilidade peculiar do *Rio Branco*, que novo Briareo os derrotou, caprichosamente deturpam nossa fama, aviltam nossa armada, mutilam nossa historia. Necessario pois é preparar os animos de nossos compatricios, apontar o mal, e entregar-lhes de antemão as armas, no caso de ataque, para uma defesa.

O militarismo da Europa, de presente, é mais necessario para nós. e *Hermes da Fonseca* com suas vistas de aguiá, formulou as leis do sorteio, que em parte praticadas, constituem o mais herculeo e acertado baluarte á nossa defesa territorial.

O serviço militar obrigatorio é uma necessidade imperiosa, o unico penhor para chegarmos ao destino glorioso que a Providencia nos reservou no nosso futuro historico, mais bello ainda que o passado.

Este pensamento penetre nas mentes da mocidade brasileira, cresça ella forte, sadia, robusta no physico; vigorosa, intelligente no espirito, persuadida e preparada ao futuro gigante que nos espera.

Os Dreadnoughts e destroyers que na Inglaterra construimos augmentam nossa fama e o dever sagrado e imperioso de apromptar uma mocidade habil em defesa da patria estremecida.

Surgam pois nos gymnasios, viveiros importantes onde se preparam os homens de amanhã, educadores que consciões de sua importantissima tarefa infundam a par de uma solida instrucção um amor nobre e vivissimo aos exercicios militares, e nós veremos esta mocidade tão forte, cooperar efficazmente ao engrandecimento do nosso Brasil, e repetirem-se em nossa terra as nobres e patrioticas lendas da Grecia e de Roma.

Cuiabá. 3—5—909.

P. L. M.



Escolas sem Deus

CERTO sabio francez, que um dia visitou o Brasil, fazendo a critica dos nossos usos e costumes, affirmou que—*os brasileiros têm o espirito de imitação muito desenvolvido*, e é uma verdade.

Esta terra quando foi descoberta por Pedro Alvares Cabral a 22 de Abril do anno de 1500, viu a cruz esculpida na proa das galeras lusitanas; a sua primeira visão civilisadora foi o symbolo dessa augusta religião que embalou a idade primaveril dos nossos antepassados;

A primeira cerimonia que os primitivos habitantes do PINDORAMA assistiram maravilhados foi a magestosa celebração do Santo Sacrificio da Missa;

O padrao fincado nas ribas verdejantes de Porto Seguro, como baliza de possessão do reino portuguez, foi ainda a cruz;

Os terrenos conquistados e novamente descobertos tiveram o nome bemdito de—*Santa Cruz*;

Foram Nobrega e Anchieta, dous missionarios catholicos, que civilisaram e abrandaram, por meio da cruz, a fereza dos Tamoios e dos Guaranyes cuja ignorancia e barbaridade eram um obstaculo á entrada e desenvolvimento do progresso;

Os primeiros donatarios das Capitánias foram todos cavalleiros da cruz; christianissimos todos os nossos reis, desde a Metropole até os tempos que findaram do antigo regimen;

Nossos primeiros collegios, as primeiras escolas que se abriram

entre nós, foram dirigidas por sacerdotes catholicos;

Na religião christan o Brasil nasceu, o Brasil cresceu, o Brasil progrediu; á religião christan estão filiadas ás familias brasileiras, na sua totalidade, a religião christan domina portanto e empolga o paiz, é o vinculo mais forte e mais antigo do povo; entretanto o governo republicano, o governo que desde 15 de Novembro dirige os destinos desta terra, pretende agora fazer cousa nova, pretende atacar nossas crenças e deschristianisar a Nação!

Que motivo allegam para um tal desatino os proceres da alta politica?

Deixou o povo de ser catholico?—Não.

Tem a nossa religião servido de obice ao bom andamento dos negocios publicos?—Não.

Pode ella ser considerada elemento de obscurantismo entre nós?—Não.

Qual, pois, o movel da perseguição?

E' pura e simplesmente este ESPIRITO DE IMITAÇÃO que o francez descobriu no brasileiro, e mais nada.

Na Italia, na grande França e noutros paizes da Europa, se persegue atrozmente, hoje, as crenças catholicas; logo o Brasil tambem deve persegui-las; pois o Brasil precisa mostrar aos povos cultos de um e outro hemispherio que tambem está na vanguarda do progresso e que não se deixa mais dominar por *botorentas velharias* e por essas *idéas piégas* impingidas pelos clericos, e as-

sim reflectindo, os nossos homens de Estado ordenaram a retirada de Deus das escolas—*Não se ensine mais religião alguma nos estabelecimentos publicos de educação*—eis a grande lei salvadora das instituições e dos nossos fóros de nação civilisada.

A esses infelizes macaqueadores da corrupta França actual, da França degenerada, a esses propagandistas da logica dos sinios, eu offereço as seguintes estatisticas officiaes, levantadas nos mesmos paizes que lhes servem de modelo; mire-se nellas e continuem a gerar leis inviaveis, continuem a parir monstros e alguns delles hão de tornar-lhes o parto ultra sangrento:

«Em França em 1880 foram publicados os decretos contra o ensino religioso nas escolas.

Pois bem: o numero dos criminosos de 16 a 21 annos de idade, que durante o periodo de 1831 a 1835 era só de 6.979, attingiu, só no anno de 1902, a espantosa cifra de 30.344!

O sr. Bonjean estudou nas prisões de Nanterre e Petite Roquette a influencia do meio escolar e apurou estes numeros eloquentes:

Mais de oitenta e seis por cento dos rapazes presos frequentavam a escola leiga e só onze por cento frequentavam as escolas religiosas; quanto as raparigas mais de oitenta e tres frequentavam a escola leiga e só doze e seis frequentavam a escola religiosa!!!

Um grande escriptor nada suspeito de clericalismo, o sr. Gouillée, confessa que o augmento consideravel da criminalidade infantil ascende desde 1880, data da guerra ao ensino religioso. Affirma que de 100 rapazes perseguidos pela justiça, apenas 2 têm frequentado uma escola religiosa, não obstante a escola religiosa em França ter a quarta parte

do numero das creanças que frequentam a escola leiga.

Na Inglaterra, observa Castellein, onde o ensino publico é intimamente penetrado de moral religiosa e de espirito christão, desde 1870 a 1894, apesar de ter subido de 1 milhão e meio a 5 milhões o numero das creanças que frequentam as escolas a media da população das prisões baixou de 12.000 a 5.000! O numero annual dos condemnados a trabalhos forçados baixou tambem de 3.000 a 800. O numero de rapazes chamados aos tribunaes desceu tambem de 14.000 a 5.000.

Tem-se dito, e repete-se com orgulhosa insistencia, que abrir uma escola é fechar uma prisão.

Mentira! Abrir uma escola sem Deus é abrir cem prisões.

Vamos apresentar mais numeros, porque contra numeros não ha palavreado que valha.

Na Italia, por exemplo, o numero das escolas tem augmentado consideravelmente.

Em 1873 havia 42.178 escolas primarias; em 1875, poucos annos depois de governarem na Italia os perseguidores do Papa, havia já 42.920 escolas e os professores eram 45.596, notando-se grande diminuição de sacerdotes, como observava o Ministerio da Instrução Publica. Depois, em 1881 as escolas eram 17.000 e os professores officiaes 46.000. Portanto: augmento de escolas e diminuição de sacerdotes professores.

Veja-se agora o reverso da medalha: segundo estatisticas officiaes citadas no Parlamento italiano, os criminosos detidos nas prisões, que em 1872 eram 72.000, subiram em 1873 a 183.000 e depois a 280.000 «numero enorme, commenta um auctor que nunca se viu em um outro paiz» e que «já não havia lugar para

elles, porque todos os lugares de pena eram insufficientes para tão grande numero de pessoas.» Portanto: augmento de escolas sem Deus — augmento de criminosos — insufficientia de prisões. Querem demonstração mais rigorosa dos funestos effeitos da educação sem Deus?

Em 1833 dizia Bonghi na Camara italiana: «Na nossa patria infelizmente já n'algumas escolas o professor substitue o Cathecismo do Bispo pelo da Internacional...» e Rosano

confessou: «Em vez de termos na escola uma fabrica de cidadãos temos desgraçadamente uma fabrica de revolucionario. «E em 1888, Bonghi voltava a dizer: «Vós não fareis com vossas escolas senão maus cidadãos.» (1)

Dr. João Teixeira.

Uberaba—Ont.—12—1908

«Da sympathica Revista A INSTRUÇÃO»

(1) Estas estatisticas foram tiradas da Ave Maria.

NO MAR...

(Para a Matto Grosso.)

Noite. Na escuridão do tórvo firmamento
uma pequena estrella abre o lácido olhar...
fla um silencio profundo... Apenas, lento e lento,
passa, como um suspiro, a briza á flor do mar...

Esta calma me lembra as noites de Sorrento,
as gondolas gentis correndo á luz do luar;
ou nas aguas azues do Archipelago, ao vento,
velas brancas, e naus, e trirremes a vôar...

Têm uma singular e estranha nostalgia,
um fluído de doçura e de melancolia
que faz a alma da gente ir seisonando, a sonhar,

Estas noites assim, em pleno Oceano, quando,
no mystico silencio, o luar formoso e brando
abre rasgões de luz na negridão do mar...

28—1—(19)

José de Mesquita

A CRENÇA EM DEUS

É impossível deixar de admitir a existência de um grande fundo de perversidade no espírito daquelles que se empenham em destruir a fé e a crença em Deus, no coração dos que têm a fortuna de se verem ligados ás esperanças do céu.

Dizer que não ha Deus, é uma tolice fácil de ser externada pela ignorancia, mas de impossível demonstração, e o mesmo se dá em relação á immortalidade da alma e a seu futuro destino; mas os que ousam levar a taes excessos e desvarios as tristes expansões do orgulho humano, não se demoram a pensar nas gravissimas consequências que fatalmente determinaria e determinará a obra perversa, a que consagram seus loucos esforços, uma vez conquistada, em parte ou no todo, alguma acquiescencia a estas doutrinas destruidoras, de tudo quanto de bom, serio, moralizador e digno constitue a base da educação e da instrução do homem, bem como dos solidos fundamentos em que se apoia a sociedade.

Que se tenta substituir a Deus, cuja existencia se procura negar?

Que se dá ao coração de onde se busca fazer fugir tudo quanto o fortalece e anima, para que possa resistir ás cruezas adversidades da existencia, tão afflictivas e tormentosas para quantos são feridos por ellas?

Os que têm sede de justiça, vendo-se perseguidos injustamente pela influencia e prestigio dos poderosos;—os que desde o berço se viram desamparados pelos beneficios da fortuna, pela tranquillidade da vida, pelo gozo feliz de uma saúde inalterada e forte;—os que derramam lagrimas ignoradas, nos tristes refugios de um abandono desconhecido;—os que, para o severo cumprimento de deveres sagrados, sacrificam honras, gozo, bem estar e até independencia, e que desaparecem, na lucta pesada da vida, só tendo por beneficio a paz da consciencia e a doce serenidade de uma alma crente;—todos esses que soffreram tudo quanto o infortunio permittiu que sobre elles desabasse, como uma avalanche de desgraças, hão de encontrar no tumulto a pagina derradeira da ingrata vida que tiveram?

Hão de ser mantidas as esperanças do céu, ou ha de ser uma illusão, a crença consoladora em Deus, que é a suprema justiça, sendo ao mesmo tempo a misericordia suprema?

Que lucra a impiedade no esforço maldito de combater a santa doutrina da verdade, em que desconfia a crença, que a todos pode remir e salvar?

Não será animar para se entregar ao desprezo, tirar do espirito do homem todas as energias, que o podem tornar forte ante a desgraça, e resi-

gnado e cheio de esperanças, no meio das maiores desventuras que o perseguirem?

Não crer em Deus e negar a immortalidade da alma é materializar inteiramente a natureza do homem, e deixá-lo dominado pela caprichosa força dos instinctos bestiaes e selvagens, na lucta bravia de todas as ferocidades, torpezas e loucuras, onde a força bruta e a louca audacia imperam como soberanas ao illimitado campo de todas as conquistas.

Que justificaria ou explicaria a educação, a ternura dos sentimentos, a impressionadíssima generalidade dos corações meigos o affectivos?

A morte tudo termina: além do tumulto nada mais existe;—o céu é uma mentira: Deus uma illusão!

O gozo, o luxo, o poderio, a força e o predomínio em tudo e sobre todos—eis os altos fins da vida, pois tudo mais nada vale.

Caminhamos ainda mesmo sobre ruínas, mas «avante!» é o ideal supremo.

A caridade, a philantropia, a virtude, a consciencia, a justiça são palavras vãs, que só podem seduzir aos ingenuos;—deixemol-as de lado e, «avante!»

Não pôde ser outro o pensar ou o ideal daquelle que se divorciou da fé em Deus, pois, entregue ao livre arbitrio da vontade propria, cada um o pôde entender a seu modo, sem entraves que tentem embarcar a vontade, que age de accordo com os instinctos e com a expansão dos proprios desejos.

Cada um tem no livre arbitrio um campo sem fim para o exercicio de todas as suas actividades e, desde que nada ha a receber da justiça de Deus, que não existe, é facilissimo evitar a justiça dos homens, que todos sabem como se torce, como a suavidade e pouca resistencia que a cerva offerece em sua conhecida brandura...

Mas illudem-se fatalmente os que tentam fazer cabir o inabalavel edificio, em que repousam nossas crenças benditas.

Deus existe e a alma é immortel;—o tumulto não é o limite da vida, mas sim a porta que communica a terra com o céu:—lá iremos todos, nessa inevitavel prestação de contas da creatura, miseravel e ingrata, para com seu Creator, misericordioso e justo.

O orgulho humano ha de abater-se enfim, e esta indiscutivel verdade deve ser repetida sem cessar a todos que têm intelligencia e que julgam ter consciencia e discernimento do mal:—Ninguém pôde duvidar da existencia de Deus e da immortalidade da alma, e que esta será perante Elle julgada com a severidade de uma justiça, que não conhece o erro e que só na verdade se apoia e firma!

Jonfams



Os proventos da apicultura



A apicultura é sempre proveitosa nas fazendas e nas chacaras, mas não o é nem nunca o pôde ser no interior das cidades. Claro está que, nas cidades, as abelhas apenas encontram pasto insufficiente nas flores dos jardins; e, por tal motivo, ou o seu proprietário as tem de alimentar artificialmente todo o anno, o que não é fazer apicultura, ou ellas vão invadir as refinações de assucar e os estabelecimentos onde se manipulam ou vendem doçarias. E ali são implacavelmente destroçadas pelos grandes prejuizos que causam roubando as sinalaveis quantidades de assucar, e pelos aggravos que fazem picando os operarios que as procuram afugentar.

No campo todos lucram com as abelhas, que não só auxiliam a fecundação dos vegetaes e por tanto uma maior producção de fructos e sementes, mas tambem fornece a cera e o mel, substituto magnifico do assucar e remedio infallivel em muitas doenças e accidentes do homem e dos animaes domesticos.

Os mais pequenos lavradores, todos elles podem ter uma colmeia movel, ou duas ou tres colmeias fixas, que lhes deem mel para gasto caseiro. Para estas ha sempre pasto que chegue.

Mas devo lembrar sempre que, fa-

zendo-se uso do fixismo, deve pôr-se de parte os pequenos, os acanhadissimos cortiços tanto em uso na roça e substituil-os por colmeias grandes, que permittam a apposição de um segundo corpo, uma especie de alça a que os franceses chamam *calotte* e que é destinada á exclusiva armazenagem de mel. Nos cortiços, que devem ser grandes, tambem se lhe pode appensar, com vantagem, mas com mais trabalho, uma pequena alça.

Um grande colmeal, sobretudo de colmeias moveis, só pôde prosperar em uma região fartamente millifera. Antes de instalar o colmeal tem o apicultor de verificar quaes os recursos melliferos da localidade, e só depois destes bem-sabidos é que lhe é possível determinar a quantidade maxima de colmeias a povoar. As arvores de fructos, as arvores e arbustos de ornamentos de flores melliferas, as plantas de hortas e de jardins, embora abundantes, não chegam para uma installação regular desde que não cerquem o colmeal extensos montados de plantas melliferas ou campos immensos onde se succede a cultura de forragens fornecedoras de abundante e puro nectar.

E dizemos extensos montados e campos immensos por isso que uma

area muito limitada é em pouco tempo esgotada pelas abelhas. Calculemos que uma só colmeia movel manda cinco mil abelhas diariamente á colheita do pollen e do nectar, o que é calcular pelo minimo a população trabalhadora de uma colmeia forte e devidamente povoada. Estas abelhas, para uma colheita fructuosa, não devem alongar as suas viagens alem de um raio de tres kilometros á volta do colmeal.

Cada abelha, em taes condições, pode visitar, em media duzentas e cincoenta flôres por hora e por tanto cada grupo de cinco mil abelhas visitará um milhão duzentas e cincoenta mil flôres no mesmo praso de tempo.

Podendo as abelhas, no bom tempo proprio, trabalhar de oito a dez horas por dia, facil é calcular a assombrosa quantidade de flores de que necessita a população, de uma só colmeia em cada dia.

Sob este ponto de vista é que o apicultor tem que avaliar os recursos melliferos de sua região e proceder em conformidade com elles.

Mas ha mais.

E' indispensavel, mesmo em regiões muito mellíferas, que as grandes colmeias estejam distantes entre si pelo menos quatro kilometros.

Perto uns dos outros, tendo de trabalhar todas as abelhas em um mesmo campo de acção, embora este seja rico de flôres esgotam-se em breve tempo.

E esgotadas as de perto tem de ir á colheita para longe, ou que representa um prejuizo, pois quanto maior for

a distancia a percorrer em busca de sustento, tanto menos viagens poderá cada abelha fazer por dia por consequencia tanto menos colherá e tanto mais estará sujeita a accidentes varios desde os ataques das arvores insectivoras e dos insectos carnivoros, até aos desastre provocados por ventanias violentas, chuvas ou trovoadas inesperadas.

Em uma favoravel região mellífera, a colmeia movel pode dar um rendimento medio annual de 60 mil réis em mel e cera, o que representa um optimo lucro.

O apicultor de meia duzia de colmeias tem sempre nellas um lucro certo no mel com que a familia se regala.

O que fizer da apicultura um modo de vida tem, como já dissemos de escolher uma região favoravel que lhe dê um lucro compensador do capital e das fadigas havidas no tratamento de umas centenas de colmeias.

E todo o interior do Estado de S. Paulo tem logares onde muitas familias possam obter e viver modestamente unica e exclusivamente com os recursos da apicultura.

O que não ha entre nós é iniciativa, e a verdadeira paixão apícola, o real e sincero amor pelas abelhas que se vê na França, na Italia, na Alemanha e até na Suissa onde a apicultura — e só a apicultura — sustenta centenaes de familias.

E. S.

(D' O Entomologista Brasileiro)



Roteiro da navegação

DO

Rio Paraguai

desde a foz do São Lourenço até
o Paraná

PELO CAPITÃO DE FRAGATA DA

ARMADA NACIONAL E IMPERIAL

AUGUSTO LEVERGER

(Barão de Melgaço)

Publicação feita sob a direção de

ESTEVAO DE MENDONÇA

(Continuação)

5 Milhas abaixo da Villa da Conceição faz barra na margem esquerda o rio *Ipaú*, cujas cabeceiras são contravertentes das do *Igatiú*. Ha na sua foz uma guarda, e cossa de 8 ou 10 milhas agoas acima está a *Paroquia de Belem*.

Pouco abaixo da dita foz, principia na margem esquerda a alta costa de *Caapucú*, a qual descreve por espaço de 12 milhas, a rumo de S. a E. S. E., humma curva, cuja convexidade tem varios pontos salientes que se vão sucessivamente descobrindo, e chamão-se as Sete-pontas. Segue-se 5 milhas adiante o barranco do *Pederal* de 1 1/2 a 2 milhas de extensão, e em cuja extremidade está a Guarda da mesma denominação.

Do *Pederal* corre o rio a Sul, e em distancia de 3 milhas a beira pela esquerda o alto barranco de *Piripucú* que tem como 2 milhas de comprimento. D'ahi dando volta e dividindo-se em varios braços que se reúnem, vem, na distancia de 12 milhas a rumo geral de S. S. E., correr ao longo do barranco de *Petrero*—ponã de 3 milhas de comprimento, e em cuja extremidade está a Guarda e Fazenda do mesmo nome.

14 milhas adiante, indo o rio a Sul com algumas voltas, recebe pela esquerda o rio *Jejuy*, sobre cujas margens em distancia de humas 15 ou 20 milhas está Villa de *S. Pedro ou Iguananditú*.

Na foz do *Jejuy* principia pelo lado oriental hum barranco alto e cuberto de mato, o qual vai acabar na ponta do Cavalheiro distante de 6 milhas a Sul. Seguem-se algumas ilhas, entre as quaes se acha

o passo de *Urcui* em que baixios destruem o leito do rio; vem depois o barranco do mesmo nome, e em seguida o de *Sipoti*; abaixo deste ha algumas ilhas e baixios, e faz o rio na margem esquerda, alli muito baixa, humma enseada, no fundo da qual desagoa o riacho do *Quarepoti*, cuja foz dista da do *Jejuy* 18 milhas a rumo geral de S. S. E.

Diz Azara que pela Latit. de 24° 24' desagoa na margem direita hum rio chamado *Thaguay neghicaupé* pelos Indios que habitão as suas margens. Não pude obter informação alguma á cerca do dito rio.

Sobre o *Quarepoti*, em distancia de humma a duas milhas do *Paraguay* está a *Villa do Rosario*.

Da foz do *Quarepoti* á Guarda de *Ipitã* são 12 milhas em que o rio corre por terreno em geral baixo e alagadiço; não dá grandes voltas, porem forma muitas ilhas e baixios; o rumo geral é proximoamente o de Sul.

Na Guarda de *Ipitã* começa hum barranco em algumas partes cortado por baixadas, sangas e pelo ribeirão *Ipitã*. A direcção he a de Sul; em distancia de 6 milhas está a Guarda de *Araguaítã*.

Abaixo do *Araguaítã* 18 milhas principia o barranco da *Mereá*, e 3 milhas adiante, entra na margem esquerda o braço *Paraguay-mini*, o qual logo recebe também pela esquerda o pequeno riacho *Mandubina*. Aqui succede o mesmo phenomeno que notei na confluencia do S. Lourenço he que estando o *Mandubina* mais cheio que o *Paraguay*, repelle as agoas do *Paraguay-mini* na parte superior do braço, e desta arte afflue por duas bocas.

31 1/2 milhas de curso tem o *Paraguay-mini*, e logo abaixo está a Guarda de *I-ticorabi* sobre humma pequena e baixa lombada. Outra maior avista-se a S. S. E. he a chapada de *Arventuena* que, dahi a 8 milhas, vem abeirar o rio, guardecendo a margem esquerda do ribeirão *Pirichebui*. Sobre o declive da dita chapada está a Guarda do mesmo nome.

(Continúa)





SEÇÃO AMENA

Padre e Marquez

Perto da aldeiasinha de X^{xxx}, um sumptuoso castello erguia-se entre as arvores seculares que formavam uma sombra em forma de corda, ao redor d'aquella morada principessa. Ricos euteiros a miúdo renovados, alindos, cuidadosamente mantidos, lançavam uma nota alegre no vasto domicilio, que sem isto poderia parecer um pouco severo. Os bosques estendiam-se até as portas da aldeia e é por alli que nos domingos, no meio da modesta povoação, que o marquez e a marqueza de Frémouville iam com o filho, rezar na Igreja parochial.

Viriam assaz retirados, consagrando-se unicamente á educação do filho que adoravam, porém que muitas vezes correspondia muito mal aos seus desvellos.

Sem ter precisamente grandes defeitos, Guido de Frémouville não deixava de inquietar seus paes.

Indisciplinado, caprichoso, preguiçoso ao extremo e altivo, com repentina mudança de bondade, indício de um coração capaz de generosidade. Era um galhardo mancebo de treze annos, de talhe classico com uma cor baça, olhos negros expressivos, trazendo na pessoa um cunho de suprema distincção.

Por enquanto, apesar dos esforços dos paes não se podia fixar sua intelligencia, aliás, não commum, num trabalho assiduo; era o desespero dos seus professores, gostando sómente da pesca, da equitação e de todos os exercicios exceptuado o estudo, tanto que seus paes, não sabendo o que fazer para o estimular,

prometteram-lhe um soberbo cavallo como recompensa de um anno de estudo.

Esta perspectiva pareceu enfim pôr Guido fóra da sua apathia.

Havia varios annos, Guido tinha-se afeccionado a um menino da aldeia, o pequeno João Lainé, cuja mãe, pelo trabalho assiduo, alcançava apenas a ganhar o pão para ambos.

Muitas vezes o jovem Guido ia em busca de João como companheiro dos seus brinquedos.

Desejava um ninho collocado muito alto? Logo João o tirava dos ramos. Quería um cesto para levar a pesca?

Traçava-lhe um de feição primitivo, é verdade, porém que o jovem conde achava admiravel.

João, de sua parte, amava Guido de uma afeicção mixta de respeito e admiração.

Menos idoso que o jovem conde, fraco, pallido, não tendo atractivos a não serem seus grandes olhos pardos singularmente expressivos, contemplava com admiração o semblante aristocratico e as proezas atrevidas do seu jovem protector.

Como caracteres, differiam-se totalmente; tanto um era estouvado, caprichoso, colérico, quanto o outro era sensato, docil e obediente.

Frequentavam-se poucas vezes, porém amavam-se muito; quando Guido fugia dos seus professores e chegava á orla do bosque, depressa fazia chamar João para dividir seus jogos.

A's vezes João dizia-lhe com ar de reprovação: Oh Sur. Guido, tem fugi-

do outra vez da lieção e deu desgostos aos seus paes, isto não é bem feito! Mas elle levantando os hombros, dizia rindo: Vamos, João, não faças sermão, vem brincar connigó.

Contudo Guido achava que seu companheiro tornava-se triste, ás vezes silencioso, tentou interrogá-o mas em vão.

Um dia de verão, Guido mais indisciplinado que de costume — tinha então quatorze annos — fugira da sala de estudo e corria na orla do bosque á procura do amigo.

Perto de um outeiro, guarnecido de espesso musgo, elevava-se uma velha cruz de madeira. Guido approximando-se parecia ouvir gemidos. Cuidadosamente adiantou-se pé ante pé, e esteve a ponto de recuar de surpresa.

Era João que, ajoelhado ante a cruz, chorava. Durante alguns instantes, Guido não ousou interrompê-lo. Qual podia ser a sua dor?

Angustias tão amargas, que faziam correr abundantes lagrimas de seus bellos olhos, inundavam seu rosto pallido!

João, meu pobre João, exclamou Guido com o coração oppresso, tu choras? O que tens?

João levantou-se de sobresalto e enclinando-se confuso disse-lhe:

Oh Sir, Guido, não é nada, não é nada, lhe asseguro, isto me acontece algumas vezes.

Se choras é porque tens penas, diz-me depressa.

Não, não, repetiu o pequeno camponez corando, não o posso e depois eu já lhe disse que não é nada.

Então respondeu o jovem batendo o pé:

João, me dirás tudo, entendes? T'ó ordeno.

Teve então um gesto de soberba auctoridade. João empallideceu e corou.

Dil-o-ei, porém o Senhor zombará de mim.

Zombar da ti, cousa semelhante já aconteceu?

Fala sem temor.

Beim, disse João com hesitação, choro porque... porque quero ser padre e não posso.

Guido de Fremonville recuou estupefacto.

Tu queres ser padre, tu, João!..

Sim, Senhor, eu, repetiu João tímidamente. Isto lhe causa maravilha! — Oh!

sei que és bem atrevido; de minha parte, porém, pudessemos chegar a ser, como ficaria satisfeito e feliz!

Pensa em salvar almas e dá-las a Deus.

O rosto da criança ia se acendendo pelo entusiasmo.

Guido olhava-o, cheio de espanto; não via mais naquelle menino radiante maogrado suas lagrimas e falando de salvar almas o pequeno a desatinhar os passarinhos e correr descalço nos arroios á procura dos camarões.

Os dois meninos olhavam-se em longo silencio. Guido falou primeiro.

Mas quem é que te impede de ser padre, já que o queres?

E' que, disse João, baixando a voz, é preciso muito dinheiro, preciso ir ao Seminário para aprender, o Senhor sabe que somos pobres.

Novo silencio.

João disse enfim, Guido, é serio o que me dizes?

Tomo a Deus por testemunha, este é o meu unico desejo neste mundo.

Então, meu pequeno amigo, disse Guido lentamente enquanto um olhar de ternura e bondade brilhava na sua physiognomia; então não chores mais, serás padre, sou eu que te digo.

João pareceu desfallecer de alegria e quando voltou em si, o jovem conde pulando como um veado, estava já no portão do castello.

Quanto poderá custar o cavallo que a Senhora me prometteu, mamãe, si eu trabalhasse bem, disse Guido, de chofre, entrando no salão?

Mas, meu querido, não sei ao certo, respondeu a mãe surprehendida, talvez um conto e quinhentos ou mais.

Precisas mais de dinheiro do que isto para chegares a ser padre?

Attonita a mãe, olhou-o com ar de surpresa, pelo que Guido deu uma gargalhada e decidiu-se a contar tudo.

Precisa ajuntar-se que a M.^{me} de Fremonville foi feliz vendo revelar-se a bondade do coração de seu filho?

Foi decidido que João iria para o Seminário com a condição de que Guido se tornasse bom alumno, porém este insistiu para privar-se do seu cavallo, queria sacrificar alguma cousa de sua estima, tanto que a mãe o abraçou com affecto.

Como tu és bom, meu pequeno Guido!

Não, disse o menino sacudindo a cabeça com impaciência e furtando-se às carícias maternas, não, não sou bom, mas amo a João e não quero que elle chore.

Foi deste modo que o futuro de João foi decidido e que uns dez annos mais tarde o acham na vespera de receber as ordens sacerdotaes.

Encostado em uma modesta tábua de madeira tosca, tendo perto de si um magnifico calix, refia pela terceira vez uma carta. A medida que a lê e relê alguma coisa de singular parece commovel-o, misturada de tristeza e ternura.

Breve era a carta.

«Meu querido João»

«Senti mais do que podes imaginar da tua cartinha, de hontem. Agradeço de consagrar tua primeira missa ao eterno descanso dos meus paes e a mim também, penso que tens vontade de converter-me.

«Todos meus pezares de não poder ir assistir a tua ordenação. Prometti assistir a uma caçada em Marly e ás corridas no dia seguinte, não posso retractar-me.

Confesso-te também com toda sinceridade de que á vista da perspectiva duma cerimonia de varias horas na Igreja não é para eu tentar.

«Eis uma lembrança que servir-te-á quando fores parochio um dia... talvez monsenhor.

Adeus, meu futuro Monsenhor, aperto-te a mão com toda a velha affeição que conheces.

«Marquez de Fremenville».

Pobre Senhor Guido, murmurou o jovem levita dobrando lentamente a carta e admirando o soberbo calix.

Pobre Senhor Guido, que coração generoso! contudo este calix é esplendido; porém que fez de sua fé? Paltar a minha ordenação que é sua obra! e a minha primeira missa para seus parentes. Ah! que indifferença!...

Porém mantereí meu juramento.

Não prometti á Sr.^a Marqueza moribunda de velar sobre seu filho? Si fór preciso dar minha vida para salvar a sua alma dal-a-ei!

E um brilho assonon dos grandes olhos pardos de João.

(Continúa).



A lenda da Margarida

Conta-se que, quando os magos chegaram a Bethlehem, já ali encontraram os pastores, que, não tendo mais nada para offerir ao divino infante, engrinaldaram com flores do campo o berço, onde Elle estava deitado.

Os magos, esses, expuseram seus ricos presentes.

Vendo toda esta riqueza, os pastores disseram uns para os outros:

—Ai de nós! Que será de nossas pobres flores, ao lado d'estes bellos presentes de ouro e prata! Só para este o Menino olhará.

Eis porém que o Menino Jesus, afastando mansamente com o pé os thesouros amontoados deante d'elle, estendeu a mãozinha para as flores, colheu uma margarida dos campos, e, levando-a aos labios, depoz n'ella um beijo.

Foi desde então que as margaridas, até áquelle tempo todas brancas, tiveram na extremidade das folhas uma formosa cor rosada, que parece um reflexo da aurora, e no centro um raio d'ouro cahido dos labios divinos.





D. Carlos d'Amour

Com a devida venia da "A Voz do Povo", fazemos nossa a noticia abaixo: «Teve lugar no dia 23 do mez passado, na cathedral, uma missa solenne pelo anniversario da sagração episcopal do ex.^{mo} sr. d. Carlos Luiz d'Amour, a qual foi pontificada pelo ex.^{mo} sr. d. Cyrillo, bispo coadjutor desta diocese.

Assistiram a essa solennidade religiosa, grande numero de pessoas gradas da nossa sociedade, as alumnas do collegio salesiano de "Santa Catharina de Sena" e do Asylo de S. Rita, algumas irmandades e uma grande parte do clero desta capital.

Durante a bella cerimonia se fez ouvir a orchestra regida pelo sr. capitão Anselmo Liberato de Oliveira, que executou bons trechos de musica sacra.

Terminada a solenne missa, sua ex.^{ma} rev.^{ma} sr. d. Carlos Luiz de Amour recolheu-se ao Paço Episcopal, acompanhado pelo Rev.^{mo} sr. d. Cyrillo, bispo coadjutor, e por quasi todos os presentes.

Durante o dia o illustre Pastor recebeu muitos cumprimentos, quer pessoas quer por cartas.

A's 2 horas da tarde foi ainda s. ex. cumprimentado por uma commissão do collegio salesiano, que se fez acompanhar pela banda de musica daquelle estabelecimento, a qual executou diversas peças do seu repertorio.

Dando esta ligeira noticia, associamo-nos ás manifestações de que foi alvo s. ex.^{ma} rev.^{ma} pelo 31º anniversario de sua sagração episcopal. »

3 de Maio

Data impressa no coração de quantos amam a grande Patria Brasileira. Na encantadora Rio de Janeiro, a—Pariz em Constantinopla—de cem lugares rompem as magestosas notas do hymno nacional, e os canhões das sete fortalezas que engrinaldam a deslumbrante bahia hosannam, quasi que enrouquecem tornando indescritivel o aspecto da cidade.

Essa musica doce, maviosa e sublime, vai-se propagando pelas ondas aéreas, e como echo, fagueira repetindo nas diferentes capitães dos 20 estados, nas cidades todas do interior a despertar os sentimentos mais ternos e mais nobres de todo o Brasileiro que extremece e idolatra a sua patria, toda uma tela rutilante e viva do Genio eterno.

Culabá, pittoresca capital de Matto Grosso une-se ao côro das capitães irmãs no entusiasmo, suas ruas estão repletas de pessoas que sem distincção de classe emolduram um quadro tão bello e atraente. . . .

E' um luzir de bayonetas, um apparecer de carabinas a prumo erguidas nos hombros de briosos e elegantes jovens, os alumnos do Lyceu S. Gonçalo, que em compacto batalhão, tendo á testa a disciplinada banda de policia, em ordem admiravel, marcham revestidos de sua modesta mas tão atractiva divisa militar.

No rosto d'elles todos lê-se o contentamento, nos olhos a satisfação mais intima e completa, e a convicção que prestam significativo acto de amor patrio e de subido relevo no conceito dos muitos que endevados os contemplam e acompanham. Eis quanto narram os diversos collegas d'esta capital, com relação ao acto, e que,

com as devidas venias inserimos em nossas columnas chronologicamente :

«O acontecimento do dia foi, porém, a formatura realizada pela primeira vez pelos alumnos do Collegio S. Gonçalo, nos quaes está sendo ministrada a instrução militar, de accordo com o que se pratica em todos os estabelecimentos de ensino equiparados ao Gymnasio Nacional.

A's 8 horas da manhã, uma turma de 52 alumnos do referido Collegio, trajando uniforme de brim azul mescla, com polainas e kapi branco, e precedida das bandas de musica, de tambores e de cornetas do batalhão de policia, dirigio-se até a frente da casa de morada de S. Exc. o Sr. Coronel Presidente do Estado. Commandava a turma o respectivo instructor, 2.º Tenente Gonçalo Rodrigues, auxiliado pelo 2.º Sargento Maurio Guimarães.

Alli chegando, fez-se a S. Exc. a continencia da pragmatica e executaram-se diversas manobras. Dada a voz de descanço, o alumno Olegario Moreira, approximando-se da janella em que S. Exc. se achava, pronunciou inspirada oração dizendo que na solemnidade que tinha lugar naquella dia não era lieito esquecer a palavra, e esta, vibrante de enthusiasmo, elle a vinha trazer em nome da mocidade nos cumprimentos que tinha a satisfação de apresentar ao Chefe do Estado.

Respondendo, proferio S. Exc. eloquente allocução, agradecendo a prova de apreço que lhe era prestada e sandando a juventude matto-grossense, representada pelos alumnos do Collegio S. Gonçalo.

Da casa de S. Exc. desfilou a Escola pela rua Antonio João, praça 13 de Maio, rua 1.º de Março, travessa dos Voluntarios da Patria e rua Cel Pedro Celestino, parando em frente a residencia do Exm. Sr. Dr. João de Moraes e Mattos, Juiz Federal na secção deste Estado e ex-presidente da Junta de Revisão e Sorteio Militar, em cujo caracter foi S. Exc. complimentado pelo alumno Fenelon Müller.

Correspondida pelo Sr. Dr. João de Moraes a saudação que lhe foi dirigida, continuaram os alumnos o seu passeio militar até a praça D. Carlos, onde fizeram evoluções e foram photographados debaixo de forma, consentindo em figurar na photographia S. Exc. o Sr. Coronel Presidente do Estado, ladeado pelo Snr. Capitão Dr.

José Carlos Vital Filho, desembargador Ferreira Mendes, Dr. Chefe de Policia, Director desta Typographia e Padres Manoel Gomes de Oliveira e Sidrach Vallarino.

Da referida praça dando volta ao jardim Coronel Aleneastro, desfilou a Escola pela frente do antigo edificio do quartel-general, onde reside o Sr. Capitão Dr. Vital Filho, Commandante da Companhia de Caçadores, recolhendo-se em seguida ao Collegio S. Gonçalo.

Em todo o tracto, foi a turma de alumnos acompanhada por grande numero de populares, que não occultavam a satisfação de que se achavam possuídos pelo espectáculo novo e edificante que presenciavam.»

(Da *Gazeta Official*, de 4 de Maio).

«Em commemoração á auspiciosa data da descoberta do Brasil, os alumnos do Lyceu Silesiano fizeram um passeio militar nesta capital, no dia 3 de Maio corrente.

Cerca de 50 rapazes, envergando singelo, mais bemto uniforme, devidamente armados formavam uma columna devida em quatro secções ao mando do respectivo instructor o distincto 2.º tenente Gonçalo Rodrigues.

A columna desfilou pela rua Couto Magalhães, precedida pela banda de musica do Batalhão policial, indo postar-se em frente a residencia do Presidente do Estado, onde foram feitas as devidas continencias a S. Exc.ª.

Dahi marchou em revista, formando columna de secções, seguindo a rua 1.º de Março e depois Pedro Celestino até a residencia do illustre Dr. João de Moraes e Mattos, dignissimo juiz seccional, que na qualidade de presidente da junta de revisão do alistamento para o serviço militar obrigatorio, foi saudado pelo intelligente alumno, Fenelon Müller, á cujo discurso S. S. respondeu com palavras repassadas da sinceridade que lhe é peculiar, mostrando aos jovens em formatura a grandeza e importancia da missão que a mocidade deve desempenhar para com a Patria e terminou concitando-os a que proseguissem com o mesmo ardor o seu afanoso trabalho do estudo.

Foi servido então, profuzo e capitoso vinho do Porto.

Em seguida a companhia de alumnos

desfilou em continência pela residência do illustre capitão Dr. José Carlos Vital Filho, onde se achavam S. Ex.^a o Sr. Presidente do Estado, e diversas autoridades e funcionarios federaes e estaduais.

A' praça da matriz, a força fez alto, estendendo em linha, sendo em seguida acompanhada uma bella photographia.

Marcharam em recolhida ao Lyceu Salesiano descendo pela rua 13 de Junho.

Sabemos que por um grupo de distintas senhoras e senhoritas entre as quaes figuram D. Maria da Gloria Vital, respeitavel esposa do sr. dr. Vital, esenhorita Edith, filha do sr. coronel Pedro Celestino, será offerecido aos alumnos militares d'aquelle collegio um pavilhão brasileiro, cuja entrega revestida com as solennidades devidas terá lugar no dia 24 do corrente mez.

Será mais um dia de festas.

Parabens aos Reverendos Salesianos, e aos nossos jovens patricios pelo brilhante exito alcançado em tão pouco tempo de trabalho.»

(D'O Trabalho, de 7 de Maio)

«No dia da formatura dos alumnos do Collegio S. Gonçalo, estamos informados de que o sr. Capitão Dr. José Carlos Vital Filho, digno Commandante da Companhia de Caçadores, dirigio ao Exmo. sr. General Inspector da 13.^a Região o seguinte telegramma:

—“Cuyabá, 3 de Maio.—Tenho a honra de communicar a V. Exe. que, em commemoração, hoje, da memoravel data do descobrimento do nosso Paiz, os alumnos do Collegio S. Gonçalo, equiparado ao Gymnasio Nacional, fizeram passeiata militar em formatura de companhia, uniformizados e armados, sob o commando do respectivo instructor, desfilando em continência a mim dirigida pela frente do antigo quartel general, residencia actual deste commando, onde, com a minha officialidade e em companhia do Exmo. sr. Presidente do Estado, Doutores Juiz Federal, Presidente do Tribunal da Relação, Juiz de Direito, Chefe de policia e mais pessoas gradadas, assistimos a este desfile, provocando-me francos elogios em nome de V. Exe! o garbo e enthusiasmo militar dessa unidade de instrução.

O reverendo Padre Oliveira, director daquelle estabelecimento de educação, me

pede tambem para fazer a V. Exe! esta communicação que se prende, na phrase de V. Exe., á nacionalisação do nosso Exercito.

Respeitosas saudações.

Capitão Vital Filho.

Commandante da Companhia de Caçadores.”

A esse telegramma o Exmo. sr. General Inspector da Região respondeu no dia seguinte, transmittindo suas felicitações ao Director do Collegio Salesiano pelo brilhante resultado da instrução militar dos alumnos desse estabelecimento de ensino e determinando que, em seu nome fosse louvado o respectivo instructor.

Sabemos tambem que, por iniciativa do sr. Capitão Dr. Vital Filho, será offerecida á companhia de instrução Militar do referido Collegio, em nome da população d'esta cidade, uma rica bandeira nacional, toda de seda.

Para angariar a importancia necessaria para a realização d'esse projecto, foi organizada uma commissão composta das senhoritas Edith Corrêa da Costa, Emilia Amarante Peixoto de Azevedo, Djalma Barbosa e das meninas Genesis Vital, Francisca Rosa de Moraes e Mattos e Adelaide de Albuquerque Prado de Oliveira, que deverão começar no dia 10 do corrente, 2.^a feira, a trabalhosa tarefa que gentilmente acceitaram.

O acto da entrega da bandeira terá lugar no Collegio S. Gonçalo, no dia 24 do corrente, em que se commemora o maior dos feitos de armas da America do Sul—a batalha de Tuiuty.

Serão convidados para assistirem á sollemnidade S. Exe. o sr. Coronel Presidente do Estado, auctoridades civis e militares e pessoas gradadas desta capital, constando-nos que se fará representar o Exe.^{mo} sr. General Inspector da Região.

(Da Gazeta Official de 8 de Maio.)

«Em commemoração á passegem desta data nacional, o batalhão do Lyceu S. Gonçalo sahio em passeio commandado pelo sr. 2.^o tenente Gonçalo Rodrigues, sendo inferior o 1.^o sargento do exercito Maurio Guimarães.

O batalhão, que era precedido das bandas de musicas e de cornetas e rufos do ba-

talhão de policia militar, fez alto pela primeira vez em frente á presidencia particular do sr. coronel presidente do Estado, onde fez varias evoluções, que demonstraram de modo cabal o aproveitamento de nossos jovens patriotas.

Por essa occasião o sargento alumno sr. Olegario Moreira de Barros leu em frente do sr. presidente um bello discurso analogo ao acto que se verificava, comprometendo-se elle e seus companheiros, caso fosse necessario a derramar seu sangue pelo Brazil e por Matto-Grosso.

O sr. presidente agradeceu as palavras do orador incitando os jovens militares a continuarem a amar e servir a Patria, mesmo á custa da vida, porque para elles ficariam abertas as paginas da historia.

Logo após, o batalhão poz-se em marcha pelas ruas da Esperança, 1.º de Março e coronel Pedro Celestino, parando em frente da residencia do exm. sr. dr. João de Moraes e Mattos, digno juiz seccional e dedicado cooperador do Lyceu.

Ahi, o sargento alumno Fenelon Müller fez a leitura de um bem urdido discurso, enaltecendo os serviços do dr. Moraes, a quem muito deviam o orador e seus companheiros de estudo.

O dr. Moraes, em bellissimo improviso, felicitou aos jovens patriotas pelo notavel aproveitamento que apresentavão na sua educação militar.

De novo o batalhão poz-se em movimento passando em continencia pelo commando da companhia isolada, em cujo saguão achavam-se, além do sr. capitão dr. Vital Filho, digno commandante, grande numero de senhoras, senhoritas e cavalheiros.

Ao lado da cathedral, o retratista sr. Iscuc tirou varias photographias do garboso batalhão.

Às 10 1/2 horas da manhã, o mesmo proseguiu a sua marcha ao som de lindo dobrado, em direcção ao Lyceu S. Gonçalo, acompanhado por grande numero de populares.

Temos a satisfação de cumprimentar o padre Manoel Gomes do Oliveira, digno director do Lyceu S. Gonçalo, pelo feliz resultado obtido pelos alumnos desse importante estabelecimento de ensino.

Não podemos tambem deixar de felicitar os srs. tenente Gonçalo e sargento Mauricio pelo fino que tiveram na educação militar dos moços que formam aquelle batalhão.

A estes, por seu garbo, enviamos nossas sinceras e cordes saudações.

(D'A Voz do Para de 8 de Maio)

« Sob as ordens do respectivo instructor, Sr. 2.º Tenente Gonçalo Rodrigues, e em commemoração á memoravel data de 3 de Maio, os jovens alumnos do Lyceu Salesiano fizeram, na manhã d'aquelle dia, um passeio militar pelas principaes ruas d'esta cidade.

Sahindo do edificio do Lyceu correctamente uniformizados de mescla e polainas, armados de carabina Comblain, e obedecendo á risca as instrucções que recebem de accordo com a nova lei da reorganisação do exercito, dirigiram-se á residencia particular do Sr. Coronel Pedro Celestino, Presidente do Estado, onde fizeram-lhe as continencias do estylo dirigindo-lhe o alumno Olegario Moreira de Barros, palavras de saudações.

D'esse ponto, e na mesma ordem, dirigiram-se á casa do Dr. João de Moraes que foi saudado pelo alumno Fenelon Müller.

Ambos os manifestantes responderam ás saudações com palavras animadoras e patrioticas.

Em seguida a luzida e esperançosa força fez algumas evoluções na Praça da Matriz, sendo tiradas algumas vistas, desfilando depois em demanda do Lyceu.

Aos bravos rapazes e ao nosso bom amigo Tenente Gonçalo, enviamos os nossos parabens pelo *smartismo* que mostraram. »

(D' O Pharol, de 8 de Maio).

« Por occasião da passagem desta auspiciosa data, houve nesta capital as manifestações officiaes do estylo.

Um facto, porém, constituiu a nota sensacional do dia, conseguindo interessar vivamente a população desta cidade que, nas ruas e praças, manifestava com a sua presença o enthusiasmo que o acontecimento lhe despertava.

Alludimos á formatura, pela primeira vez levada a effeito pelos alumnos do Collegio Salesiano "S. Gonçalo", aos quaes, a exemplo do que se observa no Instituto do Gymnasio Nacional, ministra-se

a instrução militar, de accordo com a nova lei que reorganizou o exercito.

A's oito horas da manhã, uma turma de alumnos daquelle Collegio, em numero de 52 e sob o commando do respectivo instructor, nosso amigo 2.º Tenente Gonçalves Rodrigues, que tinha como auxiliar o 2.º Sargento Maurio Guimarães, dirigio-se ate á frente da residencia particular do Exc.º Sr. Coronel Presidente do Estado. Precediam a turma as bandas de musica, de tambores e de cornetas do batalhão de policia, trajando todos os alumnos uniforme de brim azul mescla, com polainas e kapi branco.

Alli chegando, fez-se a S. Exc. a continencia da pragmatica e executaram-se diversas manobras. Dada a voz de descanso, o alumno Olegario Moreira, aproximando-se da janella em que S. Exc. se achava, pronunciou inspirada oração, dizendo que na solemnidade que tinha lugar naquelle dia não era licito esquecer a palavra, e esta, vibrante de enthusiasmo, elle a vinha trazer em nome da mocidade nos cumprimentos que tinha a satisfação de apresentar ao Chefe do Estado.

Respondendo, proferio S. Exc. eloquente allocução, agradecendo a prova de apreço que lhe era prestada e saudando a juventude matto-grossense, representada pelos alumnos do Collegio S. Gonçalo.

Da casa de S. Exc. desfilou a Escola pela rua Antonio João, praça 13 de Maio, rua 1.ª de Março, travessa dos Voluntarios da Patria e rua C.ª Pedro Celestino, parando em frente á residencia do Exc.º Sr. Dr. João de Moraes e Mattos, Juiz Federal na secção deste Estado e ex-presidente da Junta de Revisão e Sorteio Militar, em cujo caracter foi S. Exc. cumprimentado pelo alumno Fenelon Miller.

Correspondida pelo Sr. Dr. João de Moraes a saudação que lhe foi dirigida, continuaram os alumnos o seu passeio militar até á praça D. Carlos, onde fizeram evoluções e foram photographados debaixo de forma, consentindo em figurar na photographia S. Exc. o Sr. Coronel Presidente do Estado, indado pelo Sr. Capitão Dr. José Carlos Vital Filho, Desembargador Ferreira Mendes, Dr. Chefe de Policia, Director desta Typographia e Padres Manoel Gomes de Oliveira e Sidrach Vallarino.

Da referida praça, dando volta ao jardim Coronel Alencastro, desfilou a Escola pela frente do antigo edificio do quar-

tel general, onde reside o Sr. Capitão Dr. Vital Filho, Commandante da Companhia de Caçadores, recolhendo-se em seguida ao Collegio S. Gonçalo.

Em todo o trajecto, foi a turma de alumnos acompanhada por grande numero de populares, que não occultavam a satisfação de que se achavam possuidos pelo espectáculo novo e edificante que presenciavam.

No mesmo dia em que se realizou a formatura, o nosso distincto amigo Sr. Capitão Dr. Vital Filho telegraphou ao Exc.º Sr. General Inspector da Região, communicando-lhe o facto e elogiando os alumnos pelo enthusiasmo e garbo militar que denotaram.

A resposta de S. Exc. foi de felicitações ao director do Collegio S. Gonçalo e determinando que fosse louvado o respectivo instructor, nosso prezado amigo 2.º Tenente Gonçalves Rodrigues.

Por iniciativa do Sr. Capitão Dr. Vital Filho, será offerecida á companhia de instrução militar daquelle Collegio, em nome da população desta cidade, uma rica bandeira nacional.

O acto da entrega terá lugar no mencionado estabelecimento de ensino, a 24 do corrente, anniversario da grande batalha do Tuyuty, com assistência do Exc. Sr. Coronel Presidente do Estado, autoridades civis e militares e do representante da Inspectoria desta Região.

Para a realisação desse projecto fah-se-ha uma subscrição, que ficou a cargo de uma commissão composta das senhoritas Edith Corrêa da Costa, Emilia Amarante Peixoto de Azevedo, Djalma Barbosa e das meninas Genesio Vital, Francisca Rosa de Moraes e Mattos e Adelaide de Albuquerque Prado de Oliveira, que deverão dar inicio amanhã á incumbencia que gentilmente acceitaram.

A idea tem despertado geral enthusiasmo e é de suppor-se que a festividade terá o maior brillantismo.

(D. A. Colligação de 9 de Maio)

Accretentamos: eminentemente correcto foi o proceder dos nobres jovens durante todo o passeio, dando mais uma vez, prova da perfeita ordem e disciplina que reinam no Gymnasio por tantos titulos digno de estima e admiração.

A Revista Matto-Grossa, satisfeita applaudir tão digno proceder e incita aos nobres jovens que idolatrem sempre com todas as veras, a patria brasileira «este torrão bendito que é como um pedaço de nós. De sua seiva, disse o maior tribuna do seculo passado», é o sangue que nos corre pelas veias, de seu pó a cal que compõe os nossos ossos, de sua luz o celeste resplendor que trazemos na frente.

Alimentemos nossas almas com as tradições honrosas de sua historia.»

Aqui nesta escola, enaiae jovens, as azas de uma educação digna da grande patria, e desferi confiantes o vôo altivo para os vossos alevantados destinos.

Os Bachareis José B. de Mesquita e Generoso A. de Siqueira

Lemos com immenso jubilo nos diarios da formosa e progressista Capital Paulista terem-se apresentado aos exames requeridos pelo primeiro anno da Faculdade de Direito os nossos sympathicos bachareis José Barnabé de Mesquita e Generoso Alves de Siqueira sendo ambos generosamente recompensados pelo bello resultado obtido nos mesmos exames e presentemente cursam o segundo anno da mesma Faculdade. Cabe, portanto, a esta redacção enviar os mais sinceros applausos aos distinctos ex-alunos do Lyceó Salesiano que com esta feliz noticia vê vivamente premiados os arduos trabalhos que tem feito para com a estudiosa mocidade culabana.

E ao Bacharel José Barnabé de Mesquita que sempre tem honrado as humildes paginas da nossa Revista com alguma de suas escolhidas produções literarias tambem aproveitamos o ensejo para agradecer e pedir que continue esta bella missão.

Parabens, portanto, aos distinctos bachareis e ao Lyceó Salesiano!

O dia 3 de Maio na "Colônia Indígena Sagrado Coração"

Echo espontaneo encontraram todas as manifestações patrias na do forte nucleo

dos nossos geminos patricios, recém-chamados ao convívio social, da banda, a saber, que, ha pouco, tantas sympathias alcançou no mundo civilisado.

Amanhece. Sob um céu de purpura, irrompe o cada vez mais entusiastico e arrebatador hymno brasileiro, saudando o sagrado vexillo, que agradável hahagem ia levemente desfaldando.

Notas a retumbar nos peitos da pacifica tribu, a perderem-se nas matas inexploradas de seus donos pacificos...

Era o signal da guarda avançada, d'esses esforçados homens de amanhã que apos a lucta victoriosa sobre a natureza selvagem e bravia, iam, filhos devotados, descançar suas palmas honrosas á sombra das patrias insignias.

Mais uma vez, ufano, o Brasil proclamou a perfeita realisação do seu lema «Ordem e Progresso» vendo-se-lhe restituídos hoje mansos esses seus vigorosos filhos hontem temidos.

N'esse dia, inolvidavel para o coração brasileiro, tiveram os nossos neophitos um passeio de prazer. Debandaram-se jubilosos pelas matas e campinas, que Deus largamente lhes outorgára, relembando as velhas tabas onde, ha pouco, seguiam os paternaes costumes.

Os clamorosos Viva Pedro Alvares Cabral, Viva a terra de S. Cruz, e Viva o Brasil!... ecoaram alternando-se a miude n'essas longinquas paragens do coração do Brasil, interpretação verdadeira do preito filial o mais sincero.

En alegre revoadas voltaram á tarde. — Ao pôr do sol, hora das intimas manifestações, das effusões dos nobres affectos, o patrio estandarte, fortemente desfaldado pelo pampeiro, periodico n'esta região, recebia mais uma vez as homenagens da singela sim, porém leal devoção. O hymno afigurava-se mais patriotico por ser a revelação do mais puro affecto brasileiro. A Patria abraçando no seu emblema os seus filhos apontava-lhes o lema a executar...

Deus abençoe esse futuroso nucleo de vigorosos brasileiros, multiplique-os, chamando outros milhares para a civilisação, tornando-os filhos devotados, valioso auxilio da familia christã e da Patria.

(Do Correspondente.)

Roma

«É com summo prazer que inserimos e n'osso «Boletim» a grata noticia que

na cidade eterna junto á tumba de S. Pedro, na Basilica Vaticana, no dia 18 de Janeiro um dos levitas neo-ordenados era o predilecto filho de Matto-Grosso o Diácono F. M. de Aquino Corrêa. Fizera os seus estudos preparatórios em Matto-Grosso, bacharelado-se no Gymnasio S. Gonçalo em Cuyabá. A sua applicação e habilitação não commum prognosticaram um futuro brilhante ao joven Aquino. Sentido em seu coração o chamado á vocação sacerdotal e querendo receber uma cultura vasta, se aproximou dos velhos mestres, encanecidos nos estudos e profundos nas sciencias. No mez de Novembro recebeu Aquino Corrêa a laurea em philosophia na Universidade Gregoriana. E subia os degrãos do Altar no dia 18 de Janeiro. Foi ordenante o Cardeal Vigário.

Ao joven levita, principia dos labores salesianos em M. Grosso, temo encanto de seu venerando pae, regosijo de familia, zelante cultor da virtude e das letras, toma o « Boletim » a oportunidade de enviar-lhe sinceras felicitações».

(Do Boletim salesiano)

E. de F. Itapura — Corumbá

Telegramma recebido por S. Exc. o Sr. C.^o Presidente do Estado communica a inauguração, no dia 9 do corrente, da primeira locomotiva "Balwin", no serviço da Companhia Noroeste do Brazil, no ramal de Itapura a Corumbá.

Destinada ao trafego de Porto Esperança para o interior, deverá ser empregada essa locomotiva no transporte do pessoal e do material da estrada, á medida que avançarem os trabalhos da construção.

Nessas condições, é bem de vêr a enorme vantagem que ella vem proporcionar á empresa constructora, que estará habilitada a cumprir a promessa de um dos seus directores, pendo em trafego, até Outubro do corrente anno, o trecho comprehendido entre Porto Esperança e Miranda.

Congratulando-nos com S. Exc. o S. Coronel Presidente do Estado pelo auspicioso facto de que nos occupamos, applaudimos a energia e actividade com que a Companhia Noroeste vai realisando o seu patriótico e promissor empreendimento.

(De A. Colligação)

Estado Religioso do Brazil

Attesta uma recente estatística que, sobre os seus 20 milhões de habitantes, conta o Brazil 18 milhões de catholicos.

Em 1900, possuia 5.172 egrejas; 2.097 padres seculares 560 regulares; 2.083 religiosas addidas aos hospitais e aos institutos de educação; 584 escolas; 12 seminarios maiores e 17 menores.

Catholicismo nos E. Unidos

O Cardeal Logue, pregando em Queens-town, Irlanda, em sua volta dos Estados Unidos, disse que ali em 1808 não havia sinão um bispo catholico; mas hoje, em 1908, contam-se 14 arcebispos, 90 bispos, 14,44 padres, 11,584 egrejas ou capellas e 20 milhões de catholicos.

(Trib. Rel. Olinda).

Pagina Escolar

Nomes dos alumnos do Lyceo Salesiano de Artes e Officios "S. Gonçalo" que mais se distinguiram no 1.^o Concurso realisado em Janeiro de 1909.

VI ANNO

- 1.^o Olegario Moreira de Barros
- 2.^o Leonidas Pereira Mendes
- 3.^o Vespasiano Barbosa Martins

V ANNO

- 1.^o Fenelon Müller
- 2.^o Agnello Speridião de Albuquerque
- 3.^o Soter Caio de Araujo

IV ANNO

- 1.^o Mariano Augusto de Figueiredo
- 2.^o Francisco Alves de Castro
- 3.^o Antonio Leite de Barros

III ANNO

- 1.^o Clodoaldo Henrique d'Amarante
- 2.^o Antonio Mariano de Souza
- 3.^o Lamartine Perreira Mendes

II ANNO

- 1.^o Paulo Constantino Galvão

- 2º Lício Nunes de Barros
3º Alcides Nunes de Barros

I ANNO

- 1º Pedro Alexandrino Moscoso
2º Hormindo Bicudo
3º Corsino Basilio Bouret

COMPLEMENTAR

- 1º Roderico de Campos Miranda
2º Auro Octaviano Martins
3º Clodomiro de Oliveira Bastos

ELEMENTAR

- 1º Ascendino de Sampaio e Armindo Pereira de Arruda
2º Mariano Ramos
3º Olívio de Oliveira Bastos

Menção

Agrícola Paes de Barros—Josephi Nunes Ribeiro e Pery Martins.

SUPERIOR

- 1º José Climaco
2º Benjamin Rangel
3º Alberto Ribeiro Sallaberry

Menção

Antenor Olimpio de Deus
João Benedicto Carneiro

INFERIOR

- 1º Americo Paes de Barros
2º Dario do Espírito Santo
3º Firmo Moraes de Mattos e Antonio de Souza.

CONDUCTA

Distinção com Louvor

Benedicto Oscar da Fonseca, Epiphany Gonçalves da Piedade Mattos, José Neves, Nildo Neves, Roderico de Campos Miranda, Armindo Pereira de Arruda, Leonides de Carvalho e Antonio Alves de Siqueira.

Distinção

Brocardo Bicudo, Antonio Paulino Alves Bastos, Francisco Alves de Castro, Plinio Lourdes Castello, Abílio Leite de Barros,

Alcides Nunes de Barros, Albertino Pires de Camargo, Marciano Athanasio de Souza, Athayde de Lima Bastos, Benedicto Affonso da Fonseca, Elpidio Pires de Camargo, Leonidio José Rodrigues, Lício Nunes de Barros, Manoel Antunes d'Oliveira, Manoel de Paula Carvalho, Pedro Paes de Barros, Alinor de Lima Bastos, Corsino Basilio Bouret, Dinarti Monteiro, Hamilton de Faria Rocha, Pedro Alexandrino Moscoso, Trajano Augusto Martins, João Fontes de Oliveira, Auro Octaviano Martins, José Glorindo Pinto de Barros, Manoel Amarello Pina, Firmiano Pires de Camargo, Benedicto Olavo da Fonseca, Mariano Ramos, Alberto Ribeiro Sallaberry, Benjamin Rangel, João Benedicto Carneiro, João Paes de Barros, José Climaco d'Oliveira, Luiz Philippe de Souza e Luiz de Souza Benevides.

2º. CONCURSO BIMENSAL REALIZADO NO MEZ DE MARÇO DE 1909.

VI ANNO

- 1º. Olegario Moreira de Barros
2º. Leonidas Pereira Mendes
3º. Vespasiano Barbosa Martins

V ANNO

- 1º. Fencelon Müller
2º. Agnello Speridão de Albuquerque
3º. Soter Caio de Araujo

Mensão

Benedicto Oscar da Fonseca e Brocardo Bicudo.

IV ANNO

- 1º. Antonio Paneracio d'Arruda
2º. Mariano Augusto de Figueiredo
3º. Francisco Alves de Castro

Menção

Albano Antunes d'Oliveira, Alvaro Prado d'Oliveira e Raymundo de Souza Lobo.

III ANNO

- 1º. Antonio Mariano de Souza

- 2º. Clodoaldo Henrique d'Amarante
5º. João Nominando de Arruda

Menção

Ajax Alves Corrêa e Lamartine Ferreira Mendes.

II ANNO

- 1º. Paulo Constantino Galvão
2º. Abílio Leite de Barros
3º. Manoel Queiróz

Menção

Alcides Nunes de Barros e Lício Nunes de Barros.

I ANNO

- 1º. Pedro Alexandrino Moscoso
2º. Corsino Basílio Bouret
3º. Hormindo Biundo

Menção

Trajano Augusto Martins, Francisco Ferreira Mendes, Manoel dos Santos Cabral, João Fontes d'Oliveira e Hamilton de Faria Rocha.

COMPLEMENTAR

- 1º. Roderico de Campos Miranda
2º. Auro Octaviano Martins
3º. Generoso Ponce Filho

Menção

Amphiloquio Antunes d'Oliveira
Jorge Biundo Filho.

ELEMENTAR

- 1º. Armino Pereira de Arruda
2º. Arcendino de Sampaio
3º. Olívio de Oliveira Bastos

Menção

Agrícola Paes de Barros, Leonides de Carvalho, Mariano Ramos, Manoel Estevão da Silva e Manoel Xavier do Valle.

SUPERIOR

- 1º. Antonio Alves de Siqueira
2º. Alberto Ribeiro Sallaberry e João Benedicto Carneiro
3º. Manoel Ribeiro de Carvalho

Menção

Benjamin Rangel e José Cláudio de Oliveira.

INFERIOR

- 1º. Dario do Espírito Santo
2º. Americo Paes de Barros
3º. Manoel da Costa Ribeiro.

CONDUCTA

Distinção com Louvor

Benedicto Oscar da Fonseca, Epiphânio Gonçalves da Piedade Mattos, Francisco Alves de Castro, João Fontes d'Oliveira, Alcides Pereira Leite, Antonio Alves de Siqueira e Benedicto Alcindo da Fonseca.

Distinção

Antonio Varella Seabra, Arthur Nestor da Silva, Egidio José de Figueiredo, Luiz Malheiros, Abílio Leite de Barros, Alcides Nunes de Barros, Albertino Pires de Camargo, Benedicto Afonso da Fonseca, Elpidio Pires de Camargo, Leonidio José Rodrigues, Manoel Queiróz, Marciano Athanasio de Souza, Pedro Paes de Barros, Bento Roberto Damasceno, Corsino Basílio Bouret, Dinarti Monteiro, Auro Octaviano Martins, José Glorindo Pinto de Barros, Manoel Amancio de Pina, Manoel Loureiro, Armindo Pereira de Arruda, Ascendino Sampaio, Arthur Pereira Mendes, Anthoner Neves, Benedicto Olavó da Fonseca, Benedicto Loureiro, Leonides de Carvalho, Josephi Nunes Ribeiro, Juvenilio Alves de Mello, Manoel Estevão da Silva, Alberto Ribeiro Sallaberry, João Paes de Barros, Matheus Viegas, Antonio de Almeida Filho, Luiz Philippe de Souza, Manoel da Costa Ribeiro, e Raul Viegas.

Kermesse

Da Ex.^{ma} Sr. D. Herzila de Lima Bastos, incansável membro da comissão organizadora da Kermesse em benefício dos orphãos mantidos e educados pela Missão Salesiana, a realizar-se a 24 do corrente, recebemos uma relação das pessoas que acolheram gentilmente ao appello, na Cidade da Poconé por intermedio da distincta mesma cooperadora:

Ex. ^{ma} S. ^a D. Maria Alves da Costa	2\$000
» » » Maria Dorothea da Silva Leitão	5\$000
» » » Honorina d'Arruda Rondon	5\$000
» » » Maria Alves Ribeiro	2\$000
» » » Virgínia d'Arruda	4\$000
» » » Augusta da Costa Marques	7\$000
» » » Francisca Marques d'Almeida	7\$000
» » » Francisca d'Arruda Marques	5\$000
» » » Oscarina d'Arruda Corrêa	2\$000
» » » Amelia Ferreira Gomes	2\$000
» » » Custódia Alves d'Arruda	2\$000
» » » Minervina Laura d'Araujo	4\$000
» » » Georgina Francisca Caporosso	2\$ 00
» » » Petronilia da Costa Marques	2\$000
» » » Brigida Maria de Jesus	2\$000
» » » Delfina Alves Duarte	1\$000
» » » Maria Cecília da Silva	2\$000
» » » Francisca Alves Corrêa	2\$000
» » » Maria da Lapa Oliveira	2\$000
» » » Celestina d'Oliveira	2\$000
» » » Etelvina Vieira de Moraes	2\$000
Senhorita Victorina Mendes Salgado	1\$000
» » » Antonia Regina Garcia	2\$000
» » » Marianna Veigas Alcantara	2\$000
Ex. ^{mo} Sr. Benedicto Pio de Campos	5\$000
» » » Francisco de Assis e Silva	5\$000

» » » Manoel Bento Ferreira Gomes	2\$000
» » » José Martins Galvão	10\$000
» » » José Joaquim Vas Guimarães	2\$000
» » » Augusto Anacleto de Figueiredo	2\$000
» » » Felix Mausur	5\$000
» » » Gabriel Mausur	5\$000
» » » Alvaro Rodrigues do Prado	2\$000
» » » Antonio Eubank	5\$000
» » » Targinio Ferreira Gomes	2\$000
» » » Cezario T. da Silva	1\$000
Ex. ^{ma} S. ^a D. Edviges Amelia d'Araujo Bastos	4\$000
» » » Herzila de Lima Bastos	5\$000

Existem no Brasil 110 fabricas de tecidos de algodão, assim distribuidas pelos Estados: Minas Geraes, 30; S. Paulo, 8; Rio de Janeiro, 11; Bahia, 11; Districto Federal, 10; Maranhão, 10; Alagoas 5; Pernambuco, 5; Ceará, 4; Rio Grande do Sul, 2; Sergipe, 2; Piauí, 1; Rio Grande do Norte, 1. As fabricas acima representam um capital de ... 165.4399-42\$053 com 26.420 teares com 734.928 fusos e 39.159 operarios. Consumem annualmente 31.891.780 kilos de materia prima que produzem tambem annualmente 242.087.181 metros de tecidos.

O químico Wolfram Fuchs, Chimaga, que era um perito em materias de raios X e falleceu no anno passado, em consequencia de um cancer produzido por esses raios, tinha descoberto um maravilhoso segredo que consiste em transformar em metais os organismos vivos. Antes de morrer conseguiu Wolfram Fuchs operar a metallização de uma rosa.

O irmão do sabio, sr. Reinhard Fuchs, continuou e completou as pesquisas que a morte interrompera e hoje em dia declara-se capaz de dar a um corpo humano o aspecto de uma estatua solida como ouro.

A despeza com a operação deve regular em cerca de um conto e quinhentos da nossa moeda.

OBSERVAÇÕES FEITAS AS 0^h M. DE GREENWICH NA ESTAÇÃO CENTRAL DE RIO DE JANEIRO E TRANSMITTIDAS DIARIAMENTE AO OBSERVATORIO

"D. Bosco"

Lat. = 22° 54' 32" S. Long. = 43° 10' 34" W Grw. Altitude = 64^m, 159

Hora local 9 h. 07^m a.

Março 1903	BAROMETRO A 0°	TERMOMETRO						VENTO		ESTADO ATMOSFERICO	METEÓROS	NUVENS QUANTIDADE	CHUVA
		SECO	T.-T°	HUMIDADE RELATIVA	TENSÃO DO VAPOR	MAXIMA	MINIMA	OSCILAÇÃO DA TEMPER.	DIRECÇÃO				
1	54.50	28.1	3.4	74	21.06	31.0	23.6	7.4	N	4	b	ntb	8
2	55.90	28.3	3.7	72	20.74	34.0	24.3	9.7	E	2	b	ntb	6
3	57.60	26.6	2.4	81	20.98	28.8	23.9	4.9	WSW	1	i	ntb	10
4	57.70	26.6	2.8	78	20.20	29.2	24.3	4.9	NNW	1	b	nt	7
5	56.30	28.6	3.3	70.5	20.25	30.4	24.0	6.4	NE	2	b	ntb	2
6	53.40	27.2	2.8	78	21.01	30.4	24.0	6.4	NE	1	b	nt	2
7	51.60	27.0	3.6	72	19.19	29.5	23.0	6.5	NNW	3	i	—	2
8	53.10	29.9	6.1	57.5	18.16	30.9	22.6	8.3	W	4	b	—	5
9	55.50	25.2	1.4	88	22.06	35.2	22.8	2.4	W	1	b	ntb	8
10	53.30	25.4	2.2	82	19.79	29.0	23.0	6.0	NE	1	i	ntb	9
11	53.70	27.9	2.2	83	23.17	31.2	23.7	7.5	NNW	2	b	ntb	7
12	57.90	27.2	4.3	66.5	18.09	30.0	22.5	7.5	NNE	1	i	ntb	10
13	52.40	23.4	2.3	50.5	17.08	28.8	24.1	4.7	NNE	2	i	—	10
14	58.00	24.1	2.8	77.0	17.13	26.8	21.5	5.3	ESE	2	enc	—	10
15	56.60	21.9	1.9	83	16.22	25.5	19.5	6.0	W2	2	i	ntb	10
16	57.60	24.9	2.8	77	18.05	26.3	20.4	5.9	N	2	b	ntb	4
17	58.10	22.9	1.7	85	17.69	25.5	19.3	6.2	NNE	2	b	ntb	2
18	52.80	26.1	3.6	76	19.04	28.5	21.6	6.9	NNE	1	i	—	10
19	52.70	26.8	2.5	80.5	21.06	31.7	23.4	8.3	NW	3	b	ntb	0
20	52.60	25.6	2.1	82.5	20.24	30.6	23.2	7.4	WNW	2	i	—	10
21	56.30	24.8	1.8	85	19.78	30.6	22.7	7.9	NNE	2	enc	ntb	10
22	54.50	23.9	1.2	90	19.76	26.5	22.3	4.2	SSW	2	i	—	10
23	58.00	21.0	2.0	80	15.00	25.2	18.8	7.4	W	2	i	chs	10
24	59.50	19.9	6.3	44.5	14.11	23.1	18.8	4.3	NNW	2	b	—	9
25	59.30	22.8	2.0	82	17.64	24.5	18.9	5.6	—	0	enc	ntb	10
26	58.10	23.0	3.0	74	15.55	25.2	20.2	5.0	SE	3	enc	—	10
27	57.30	21.8	1.0	91	17.66	24.6	21.5	3.1	N	2	enc	ntb	10
28	56.90	23.7	2.6	83	18.11	25.0	19.9	5.1	NE	2	b	ntb	9
29	57.10	23.0	1.5	87	18.17	26.2	20.3	5.9	N	3	b	ntb	5
30	57.70	24.0	1.9	84	17.61	26.6	20.0	6.6	NNE	2	b	ntb	7
31	56.00	24.9	2.2	82	19.14	26.7	20.9	5.8	NW	2	b	ntb	9
MEB.	55.82	25.2	2.7	78.1	18.85	28.3	21.9	6.0	—	1.9	—	—	7.5

Observações particulares

O Mez de Março foi notavel no Rio por 18 chuvas, das quaes 9 de primeira importancia e 9 de menor: todas ellas preluviadas com trov. e rls, e acompanhada por tempestades a chuva da noite de 22 a 23.

Observatorio meteorologico "D. Bosco"

DEPENDENTE DO LYCEU SALESIANO DE ARTES E OFFICIOS

Em Cuiabá, Estado de Matto-Grosso. Director Padre M. G. de Oliveira e Secretario Padre J. M. Thannhuber

Observações feitas durante o mez de Fevereiro de 1909.

ALTITUDE DA LOCALIDADE: 235^m.02 LATITUDE: 15° 35' 49" LONGITUDE: 12° 50' 7" (Oee. do Rio.)

N. DE OBSERVAÇÕES POR DIA: ÀS 7 a. m. . ÀS 2 e 9 p. m. HORA LOCAL

TABELLA I

Fevereiro 1909	PRESSÃO BAROMETRICA reduzida à 0° cent. + 760 ^{mm} /m					TEMPERATURA CENT. A' SOMBRA				TEMP. sol Oscillação	HUMIDADE relativa			
	7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media
1	16,89	44,81	45,99	45,89	2,08	27,8	30,5	25,2	5,3	10,4	90	75	86	83,3
2	46,88	45,14	45,65	45,89	1,74	27,9	30,7	25,1	5,6	10,4	80	66	87	77,6
3	45,24	43,78	45,02	44,68	0,46	28,3	31,3	26,3	5,0	13,0	89	32	85	71,0
4	45,39	44,38	45,89	45,22	0,51	28,3	31,7	25,0	6,7	13,1	87	65	83	78,3
5	45,74	44,16	46,40	45,43	1,24	27,9	29,5	26,4	3,1	2,1	87	83	84	81,6
6	45,80	43,99	44,62	44,80	0,81	28,1	30,6	25,7	4,9	10,5	88	71	84	81,0
7	45,43	43,47	43,10	44,01	2,38	28,5	32,0	25,0	7,0	8,7	87	74	85	82,0
8	45,19	43,45	44,38	44,40	1,64	27,7	30,5	25,0	6,5	5,0	83	78	84	84,3
9	46,72	44,57	44,59	45,29	2,15	26,9	29,7	24,2	5,5	9,0	80	76	86	84,0
10	45,23	42,87	44,42	44,17	2,36	27,8	31,5	24,2	7,3	13,0	87,5	62,5	84	80,3
D ^a 1	45,85	44,06	45,02	44,97	1,53	27,9	30,8	25,2	5,6	9,4	87,8	69,4	84,8	80,6
11	44,78	42,87	43,24	43,63	1,92	27,7	31,5	24,0	7,5	10,7	83	64	80	75,6
12	44,93	43,19	44,90	44,34	1,74	29,2	32,5	26,0	6,5	7,8	78	63	80	73,6
13	45,58	44,34	45,91	45,37	1,57	27,8	30,7	25,0	5,7	8,0	83	67	80	76,6
14	45,63	44,53	44,40	44,85	1,23	28,3	31,5	25,1	6,4	12,1	87	65	79	77,0
15	45,24	44,19	44,90	44,77	0,84	29,6	32,6	26,6	6,0	13,0	84	57	77	72,6
16	44,89	43,58	44,71	45,05	1,33	28,6	32,4	24,9	7,5	11,0	80	65	76	73,6
17	46,13	43,81	44,83	44,92	2,32	28,2	31,5	25,0	6,3	10,9	80	63	73	72,0
18	46,82	44,28	45,84	45,38	2,54	28,1	30,8	25,5	5,3	9,7	88	65	77	78,6
19	45,54	46,34	45,96	45,94	0,60	26,3	28,4	24,2	4,2	4,8	88	78	85	83,6
20	46,88	43,53	45,76	45,52	2,96	28,4	31,4	25,4	6,0	10,1	92	63	80	80,0
D ^a 2	45,87	44,10	45,04	45,03	1,67	28,2	31,3	25,1	6,1	9,8	84,3	65,5	78,7	76,1
21	46,33	44,63	43,40	44,85	2,93	28,2	30,9	25,5	5,3	7,5	83	65	79	75,6
22	44,53	44,59	43,14	44,08	1,45	28,0	35,5	25,6	4,9	5,0	82	76	86	81,3
23	44,12	43,37	44,34	43,94	0,97	28,5	31,8	25,3	6,5	10,9	87,5	65	80	77,5
24	44,68	42,81	44,35	43,91	1,87	28,3	31,1	25,0	5,5	12,2	82	64	83	76,3
25	44,73	43,50	46,87	45,03	3,37	28,2	31,6	24,8	6,8	14,5	85	68,5	83	78,3
26	44,57	42,93	44,64	44,04	1,71	27,8	31,0	24,6	6,4	14,0	87	6,5	80	77,3
27	42,55	45,84	45,33	44,90	3,29	27,4	30,9	24,0	6,9	15,3	87	71	85	81,0
28	44,47	45,65	45,76	45,29	1,29	26,2	28,5	24,0	4,5	5,0	89	82	85	85,0
D ^a 3	44,49	44,19	44,74	44,47	2,11	27,8	30,7	24,9	5,5	10,5	81,1	69,5	82,6	79,1
Mez	45,23	44,11	44,93	44,49	1,77	27,9	30,9	25,0	5,9	9,9	85,7	61,8	82,0	78,6

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Cuiabá

TABELLA II

Fevereiro 1909	VENTO Direcção—Força						NEBULOSIDADE Forma—Fracção						CHUVA Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 horas		
	7 a. m.		2 p. m.		9 p. m.		7 a. m.		2 p. m.		9 p. m.			Media	Abrig.	Exp.
1	—	0	—	0	—	0	N	10	Ck	7	S	6	7.6	—	1.0	4.8
2	NW	1	SSE	1	—	0	Cn	9.5	Kc	9.5	Kn	10	9.6	—	1.3	5.4
3	—	0	S	4	N	2	Sn	16	Kn	10	Kn	10	15.0	7.4	2.2	8.5
4	NW	2	N	2	—	0	Kn	16	Kn	7	Kn	10	9.0	16.0	1.2	5.6
5	N	1	N	1	NW	1	Cs	10	Kn	9.5	Kn	10	9.8	2.8	1.6	3.3
6	—	0	N	1	SE	1	Ns	10	Kn	10	Kn	9	9.6	9.9	1.2	5.8
7	N	1	N	4	N	3	Kn	10	Kc	8	Kn	10	9.3	13.7	1.2	7.2
8	N	5	N	3	—	0	Kc	7	Kn-C	8	Kn	10	8.3	34.3	1.1	4.0
9	S	1	N	9	—	0	Kn	10	Kc	8	C	2	6.6	—	1.0	3.0
10	—	0	S	2	—	0	Cs	6	Kn	6	S	3	5.0	—	1.4	6.4
D: 1	N-NW	1.1	N	2.0	N	0.7	C	9.2	Kn	8.3	Kn	8.0	8.4	84.1	13.2	54.0
11	N	2	W	4	—	0	Cs	6	K-S	6	S	1	3.6	—	2.4	8.5
12	N	1	—	0	E	1	Kc	4	Kc-N	7	Sk	3	4.6	—	2.5	8.0
13	N	4	N	3	—	0	Kn	3	Kn	8	Kn	8	8.0	—	1.8	7.1
14	E	1	SE	1	—	0	Kn-C	9	Kn	9	—	0	6.0	—	2.0	7.3
15	—	0	S	3	—	0	Kc	9	Kn-S	8	Kn	10	9.0	—	2.0	7.0
16	—	0	—	0	NNW	6	Sc	9	K-Kn	8	Kn	4	7.0	—	2.3	9.6
17	E	3	ENE	1	N	6	Cs	6	Cs	5	Kn	4	5.0	—	3.6	10.6
18	NW	3	SW	1	S	3	Kn	10	Kn	8	Kn	5	7.6	36.2	2.1	6.3
19	SE	2	NW	2	S	2	Kn	10	Kc-S	8	Kn	10	9.3	—	1.0	3.0
20	NE	1	—	0	S	1	Kn	10	Kn	8	Kn	8	3.6	5.8	1.6	5.6
D: 2	N	1.7	Var.	1.5	S	1.9	Kn	8.1	Kn	7.3	Kn	5.3	6.8	42.0	21.3	72.4
21	N	3	W	5	NW	1	Cs	8	K-S	8	S	6	7.3	—	2.2	7.4
22	N	2	N	6	—	0	C	6	Kn	9	Sc	2	5.6	—	1.4	5.1
23	N	2	N	5	NNW	3	Sn	10	Ck	7	Kn	5	7.3	—	2.1	8.0
24	E	1	W	2	—	0	Cs	7	C-Kn	9	Cs	5	7.0	—	1.6	6.2
25	N	5	S	3	S	4	Kn	9	Kc	7	Kn	10	8.6	5.8	2.0	6.6
26	N	1	W	1	E	1	C	8	S	6	Kn	10	8.0	31.2	1.1	6.2
27	E	1	—	0	E	3	Cn	10	K-S	7	Kn	10	9.0	32.3	1.0	4.6
28	N	1	W	2	NNW	1	N	10	Sn	9	Cs	2	9.0	—	1.0	3.4
D: 3	N	2.0	W	3.0	NNW	1.6	C	8.5	var.	7.7	Kn	7.0	7.7	69.3	12.4	47.5
Mez	NW	1.6	N	2.1	NNW	1.4	C	8.6	Kn	7.7	Kn	6.7	7.6	195.4	46.9	173.9

OBSERVATORIO METEOROLOGICO "PRESIDENTE ANTONIO PAES DE BARRUS"

Dirigido pelos R. R. P. P. Salesianos em Araguaya — Matto-Grosso

Observações feitas durante o mez de Dezembro de 1908.

Altitude approximada da Localidade: 488.^m — Latitude approximada: 15° 3' S.

Longitude approximada: 8° 2' (W do Rio)

Nº de observações por dia: as 6 a. m., as 2 e 8 p. m. hora local

TABELLA I

Dezembro 1908	Pressão barométrica reduzida à 0° cent. + 700 ^m /m					Temperatura centigrada à sombra				TEMP. ao Sol — Oscil.	Humidade relativa			
	6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media
1	19.19	20.45	21.02	20.42	±.43	25.8	29.0	22.6	6.4	18.2	93.0	65.0	82.0	80.0
2	22.40	20.47	20.12	20.93	2.28	26.0	28.8	23.3	5.5	20.2	92.0	61.0	77.0	76.6
3	20.83	20.22	20.55	20.53	0.61	25.6	29.6	20.4	9.2	7.5	92.0	83.0	87.0	84.0
4	21.89	21.31	21.32	21.50	0.58	23.1	25.4	20.8	4.6	8.5	93.0	82.5	75.5	83.5
5	20.29	20.54	20.70	20.54	0.41	24.0	26.6	21.5	5.1	16.6	91.0	60.0	86.0	79.6
6	20.79	20.54	20.89	20.77	0.45	25.2	28.5	23.0	6.5	16.5	91.0	73.0	83.0	82.3
7	21.07	19.47	19.82	20.12	1.60	25.1	27.8	22.4	5.4	15.7	82.0	59.0	70.0	70.3
8	20.17	19.42	19.49	19.69	0.75	26.2	29.5	23.0	6.5	21.0	85.0	70.0	68.0	74.3
9	19.43	19.08	19.43	19.31	0.35	26.1	29.0	23.2	5.8	19.0	82.5	58.0	76.0	72.1
10	21.17	19.60	21.17	20.54	1.57	25.8	29.0	22.6	6.4	6.2	81.0	77.0	90.0	82.6
Dº 1	20.72	20.12	20.52	20.45	1.10	25.2	28.3	22.1	6.1	15.3	88.2	68.8	79.1	78.4
11	21.22	20.57	20.36	20.74	0.93	24.3	27.5	21.2	6.3	20.0	90.0	70.0	77.0	79.0
12	20.52	19.93	20.17	20.21	0.59	23.3	27.2	19.5	7.7	15.0	93.0	74.0	83.0	83.3
13	20.29	20.17	20.40	20.28	0.23	23.3	26.0	20.6	5.4	6.5	91.0	89.0	86.0	88.6
14	20.12	20.23	21.81	20.72	1.69	23.0	26.0	20.0	6.0	7.2	91.5	89.0	92.0	90.8
15	22.05	22.40	22.03	22.16	0.37	22.9	26.0	19.8	6.2	3.5	94.6	94.0	88.0	92.6
16	21.43	20.95	21.13	21.16	0.50	21.5	22.0	21.0	1.0	15.0	98.0	73.0	60.0	82.0
17	21.29	23.50	23.17	22.65	1.21	23.7	26.0	21.5	4.5	16.2	90.0	74.0	88.5	84.1
18	23.49	2.82	23.12	23.14	0.67	24.3	27.3	21.3	6.0	15.2	91.0	77.0	80.0	82.6
19	22.82	22.72	22.93	22.82	0.21	25.0	27.0	23.0	4.0	16.3	88.0	77.0	83.5	82.6
20	23.79	22.88	20.32	22.33	3.47	24.4	26.8	22.0	4.8	27.0	80.0	73.0	89.5	80.8
Dº 2	21.70	21.61	21.54	21.62	0.98	23.5	26.1	20.9	5.1	14.1	90.1	79.0	81.7	81.5
21	22.28	20.78	21.70	21.58	1.50	26.1	29.2	23.0	6.2	18.0	90.0	54.0	72.5	75.5
22	21.91	22.46	22.64	22.33	0.73	26.0	29.0	23.0	6.0	13.2	80.5	79.0	76.0	78.5
23	22.73	22.47	21.43	22.21	1.30	25.7	29.0	22.5	6.5	14.0	79.0	78.5	73.0	76.8
24	22.09	21.62	20.93	21.54	1.16	23.7	26.0	21.5	4.5	14.0	82.0	78.0	79.0	79.6
25	21.29	20.78	20.91	20.99	0.51	24.1	26.5	21.8	4.7	25.0	84.0	58.0	76.0	72.6
26	19.97	19.56	20.08	19.87	0.52	25.7	29.5	22.0	7.5	33.7	81.6	62.0	66.5	69.8
27	21.05	20.67	20.85	20.65	0.98	26.7	30.5	23.0	7.5	26.0	77.0	59.0	77.0	71.9
28	22.13	20.27	20.50	20.96	1.84	26.6	30.0	23.2	6.8	23.0	81.0	55.5	57.5	64.6
29	21.23	19.78	19.64	20.21	1.59	26.1	29.8	22.5	7.3	25.2	81.0	51.0	63.0	65.0
30	21.17	20.32	20.50	20.68	0.85	25.8	29.8	22.8	7.0	7.3	78.5	69.0	75.5	74.3
31	21.08	20.05	20.37	20.50	1.03	25.7	28.5	23.0	5.5	2.2	85.5	78.0	83.0	82.1
Dº 3	21.53	20.74	20.87	21.04	1.09	25.6	28.5	22.4	6.3	17.8	81.7	66.5	72.6	73.0
Mez	21.31	20.82	20.97	21.03	1.05	24.7	27.7	21.8	5.8	15.7	80.4	71.4	78.9	78.8

Observatório meteorológico "Presidente Antonio Paes de Barros"

TABELLA II

Dezembro 1908	Vento						Nebulosidade				Chuva Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 horas	
	Direcção — Força						Forma — Fracção					Abrigo	Exposto
	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	Media						
1	calma 0	NE 2	calma 0	SC	5 N	5 S	2 4.0	6.5	1.5	5.0			
2	calma 0	N 3	calma 0	N	5 SK	8 S	3 7.3	—	2.5	7.8			
3	calma 0	calma 0	NE 4	S	W SK	1.0 S	3 7.6	50.0	2.6	5.2			
4	calma 0	calma 0	S 2	S	2 SK	8 N	2 6.8	7.0	1.3	4.2			
5	calma 0	NE 2	calma 0	S	6 N	5 N	1 4.0	—	1.8	5.2			
6	calma 0	E 1	calma 0	C	2 N	4 C	2 2.6	—	2.3	6.8			
7	calma 0	N 2	E 2	SN	2 KN	3 SK	5 6.3	—	2.5	8.2			
8	calma 0	E 2	E 1	SK	8 SN	5 —	0 4.3	3.5	2.0	4.5			
9	calma 0	NE 2	E 1	S	9 SK	7 SK	10 5.6	—	2.8	7.0			
10	calma 0	NW 2	NE 1	SK	9 SK	16 SK	10 9.6	1.5	2.1	5.6			
D: 1	—	0 NE	1.6 E	1.1 S	6.4 SK	7.0 S	4.8 6.0	68.5	20.8	59.5			
11	calma 0	calma 0	calma 0	K	1.0 N	7 S	4 7.0	11.0	1.5	6.0			
12	SE 3	NE 2	EN 5	K	1.0 N	7 SK	1.0 3.0	11.5	1.6	6.0			
13	calma 0	SE 3	SE 4	KN	6 SK	1.0 SK	1.0 3.6	10.0	1.0	5.0			
14	E 4	E 4	E 3	K	3 SK	1.0 SK	1.0 7.6	1.5	0.6	1.5			
15	E 2	E 2	E 2	SK	1.0 SK	1.0 SK	1.0 10.0	22.0	0.7	2.0			
16	calma 0	NE 6	calma 0	S	8 KN	3 S	6 7.3	—	1.3	4.2			
17	calma 0	NW 5	E 1	S	2 SK	3 SK	1.0 7.0	—	2.0	6.0			
18	calma 2	calma 0	calma 0	SK	5 SN	8 S	2 6.3	—	1.8	5.4			
19	calma 0	NE 2	calma 0	C	3 KN	9 S	2 4.6	—	2.2	7.6			
20	calma 0	NE 1	calma 0	C	2 N	6 S	2 3.3	—	1.5	4.0			
D: 2	E	0.9 NE	3.1 E	1.5 S	SK 6.3	SK 8.4	SK 7.6 7.7	59.0	14.2	47.1			
21	calma 0	calma 0	S 5	C	1 K	3 K	4 4.6	—	1.9	6.7			
22	calma 0	SE 6	calma 0	C	4 C	6 —	0 3.3	2.0	1.5	5.0			
23	calma 0	calma 0	calma 0	—	0 SK	8 —	0 2.6	5.0	2.0	6.5			
24	calma 0	calma 0	calma 0	—	0 SK	9 S	8 5.6	1.5	1.9	6.0			
25	calma 0	NE 5	calma 0	—	0 KN	6 N	2 2.6	—	2.0	8.0			
26	calma 0	calma 0	calma 0	—	0 —	0 K	1 0.3	—	2.7	10.0			
27	calma 0	SE 3	calma 0	—	0 K	3 K	2 1.6	—	2.5	9.2			
28	calma 0	E 6	W 3	—	0 K	3 S	4 2.3	—	3.0	10.5			
29	calma 0	NE 3	calma 0	S	8 N	4 S	2 4.6	—	2.8	10.0			
30	calma 0	SE 2	SE 3	C	3 SN	6 SK	4 4.3	—	2.5	7.5			
31	calma 0	S 8	calma 0	C	6 SK	9 S	9 8.0	—	2.2	7.0			
D: 3	—	0 SE	3.1 SE	1.0 C	2.0 SK	5.7 S	3.2 3.6	8.5	22.0	78.4			
Mez	E	0.3 NE	2.6 E	1.2 C	4.9 SK	7.0 S	5.2 5.7	136	57.0	115.0			